

LUS 040

João António dos Santos

*Elogio. Por Ocasão da Feliz  
Regeneração de Portugal em 1820*

[Selecciones]

1820

**PROYECTO POETRY'15**  
**ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS**  
**TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES**  
**SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)**  
**TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 040**

João António dos Santos, *Elogio* (1820)

Que he isto Portuguezes? Sonho ou vélo?  
Que instantânea mudança a custo o creio!  
Já os bronzeos canhões troando aterrão  
Os perfidos Corsarios: já guarnecem  
De fogo horridas bocas cento e cento  
Toda a Costa maritima: já tremem  
As estranhas Nações, nem chegar ousão  
A's fragosas barreiras que terminão  
Confins de Portugal no salso Oceano,  
Se amigas não se mostrão: já fluctuão  
Pendões de Liberdade em Lysia excelsa,  
E eternal nos annaes nos cresce a Fama!

...

Mas corramos hum véo á imagen triste Do  
horrendo Cadafalso!... prosigamos  
C'o prazer inefável, c'o a ventura  
De tão preciosos días! soem, soem  
Os vivas e as canções, soem aplausos  
A's Côrtes, á Nação, ao Rei, ao Culto,  
A' Constituição Lusa! eia comigo,  
Soltai, soltai do peito ingenuas vozes  
Filhas do coração, da Liberdade  
(Da Publica ventura origen nobre  
Quando a Lei lhe regula e marca o termo).  
Já desde Hespanha, aos terminos de Lysia,  
A Lei não o capricho os Lusos rege:  
Já o Mundo se admira, e nos contempla

Modêlo do Heroismo; e escreve, e estampa  
O Nome Portuguez em letras de ouro,  
Nos Politicos Fastos que não morrem!  
O Despotismo atroz encadeado  
Já morde, em vão, os bronzeos ligamentos;  
Prospera Portugal, e o fogo cresce  
Do santo amor da Patria em nossos peitos, E  
mais e mais vigora, e lavra ardente!

(...)